

LÚCIA DE FÁTIMA OLIVEIRA DE JESUS

**O percurso do pesquisador:
Da sala de aula ao campo pedagógico**

Tese apresentada à Faculdade de Educação da
Universidade de São Paulo para obtenção do título
de doutor em Educação.

Área de concentração: Estado, Sociedade e
Educação.

Orientadora: Profa. Dra. **Carmen Sylvia Vidigal
Moraes.**

**SÃO PAULO
Fevereiro de 2009**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

37.04 Jesus, Lúcia de Fátima Oliveira de
J58p O percurso do pesquisador: da sala de aula ao campo pedagógico /
Lúcia de Fátima Oliveira de Jesus; orientação Carmen Sylvia Vidigal
Moraes. São Paulo: s.n., 2009. 210 p.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação.
Área de Concentração: Estado, Sociedade e Educação) - Faculdade de
Educação da Universidade de São Paulo.

1. Pesquisa educacional 2. Autobiografias 3. Pesquisadores 4. Sala
de aula – I. Moraes, Carmen Sylvia Vidigal, orient.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Lúcia de Fátima Oliveira de Jesus

O percurso do pesquisador: Da sala de aula ao campo pedagógico

Tese apresentada à Faculdade de Educação da
Universidade de São Paulo para obtenção do título
de doutor em Educação.
Área de concentração: Estado, Sociedade e
Educação.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Profa. Dra. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Profa. Dra. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Profa. Dra. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

*Aos meus filhos,
Doralice e Leandro.
Amor.*

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, a Profa. Dra. Carmen Sylvia Vidigal Moraes, por ter acreditado em mim e em meu projeto e pela leitura cuidadosa e sugestões feitas ao trabalho.

À Profa. Dra. Lisete Regina Gomes Arelaro, por suas importantes contribuições no momento da qualificação.

Ao Prof. Dr. António Chizzotti, pela leitura cuidadosa e comentários valiosos feitos no momento da qualificação.

À Profa. Dra. Denice Barbara Catani, por ter se tornado para mim uma professora marcante e acolhedora desde a entrada na academia.

À Prof. Dr. Elias Thome Saliba, pelas excelentes aulas de história pinceladas de humor, cujo método impregnou minha prática docente.

Ao Prof. Dr. César Augusto Minto, pela leitura e revisão dos primeiros escritos para o Relatório de Qualificação.

À Profa. Dra. Conceição Sanches, pela revisão cuidadosa do relatório de qualificação e pela amizade sincera no espaço de trabalho.

Ao Emanuel pela revisão do texto final da tese, cuja competência e respeito foram as marcas do seu trabalho.

Aos entrevistados, Professores Mestras e Doutores, Maria do Rosário S. Porto, Marília Carvalho, Ana Arantes, Laurizete Passos, César Minto, Cecília Waschauer, Raquel Pires, Ecleide Furlanetto, Neusa Ambrosetti e Regina Reis, que entre tantos compromissos encontraram um tempo para suas lembranças: alegrias, tristezas, saudades, sonhos, indignações, enfim, experiências sem as quais este trabalho seria impossível.

À Silvia minha prima e amiga pela grande contribuição na tarefa de transcrever as gravações das entrevistas e pela dedicação.

À minha família. Meus pais, Pedro e Madalena: eternos mestres; minha tia Maria Conceição, que abandonou sua família para cuidar dos meus filhos, por dois meses enquanto eu me dedicava à pesquisa; Edna, minha cunhada, que também ajudou no cuidado com as crianças. E ao Prof. Dr. Abrahão de O. Santos, mas antes meu primo, com quem venho experimentando desde a infância a aposta solidária de quem aprende mais na escola, aquele que quando me viu com tantas dificuldades para cruzar a linha do doutorado fez como quem joga uma corda e se pôs a puxar – “Vem prima”, dizia ele. Aqui estou para dizer-lhe: - “Vamos primo, a aposta continua”.

Às minhas amigas e colaboradoras: Celina, que tem cuidado de meus filhos, de mim e de nossa casa com dedicação e carinho; à Dulce, que conta histórias para meus filhos à noite enquanto a mamãe não vem; à Lílian, ontem uma garotinha que tantas vezes me fez sorrir, hoje uma moça bonita que vem brincar com meus filhos para que eu trabalhe na pesquisa.

Ao Prof. Dr. Getúlio Bezerra Castro, meu psiquiatra, que tem cuidado de mim com uma sensibilidade própria de alguém cuja experiência sintetiza emoção e pensamento.

À Camila, uma jovem profissional que tem a coragem de analisar uma pessoa com a condição de transitar entre a “lucidez” e a “loucura”, fazendo o seu ofício com tamanha suavidade que me faz crer na possível cura ou no ato de transformar isso em um estilo de vida. Bem como, pela leitura cuidadosa e pontuada que fez do trabalho desde o Relatório de Qualificação até o texto final da tese.

A CAPES pela bolsa de estudos concedida no último ano da pesquisa.

É necessário e suficiente repudiar a velha alternativa entre a arte pura e a arte engajada que todos temos no espírito, e que ressurge periodicamente nos debates literários, para estar em condição de definir o que poderiam ser as grandes orientações de uma ação coletiva dos intelectuais. Mas essa espécie de expulsão das formas de pensamento que aplicamos a nós mesmos quando nos tomamos como objeto de pensamento é formidavelmente difícil. É por isso que, antes de anunciar essas orientações e para poder fazê-lo, é preciso tentar explicar tão completamente quanto possível o inconsciente que a própria história da qual os intelectuais são o produto depositou em cada intelectual. Contra a amnésia da gênese, que está no princípio de todas as formas da ilusão transcendental, não existe antídoto que a reconstrução da história esquecida ou recalcada que se perpetua nessas formas de pensamento aparentemente anti-históricas que estruturam nossa percepção do mundo e de nós mesmos.

Pierre Bourdieu – As regras da arte (1996, p. 371).

RESUMO

JESUS, L. F O. **O percurso do pesquisador:** da sala de aula ao campo pedagógico. 2009. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Nesta pesquisa, realizou-se um estudo das trajetórias escolares e profissionais de pesquisadores em educação e das condições de produção dos trabalhos tomados como *estudos em sala de aulas*. Por meio de entrevistas com foco nas histórias de vida escolar de dez (10) pesquisadores, entre eles, seis (6) pesquisadores da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e quatro (4) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Optou-se por pesquisadores que defenderam teses ou dissertações cujo lócus de investigação recaia sobre a sala de aula das séries iniciais na década de 1989-99, este recorte – *pesquisadores que defendera pesquisas sobre a sala de aula* – obedeceu, de certo modo, ao princípio de continuar pesquisado o mesmo objeto de estudo do mestrado, principalmente no que tange as questões que não foram possíveis de serem tratadas naquele momento como: a destinação dada às pesquisas, seu impacto na sala de aula e no próprio campo pedagógico e, sobretudo, as condições em que essas pesquisas foram produzidas. Tendo como referencial teórico os trabalhos de autores como Jean Paul Sartre, Pierre Bourdieu, Roland Barthes, Paul Thompson, António Nóvoa, Franco Ferrarotti, Bernard Charlot, Jose Mario Azanha, entre outros, buscou-se levantar aspectos do campo educacional e do campo científico por um viés até então intocado: *as condições de produção da pesquisa educacional do ponto de vista do próprio pesquisador*. Observou-se neste estudo que a pesquisa e o ensino podem ser campos dialeticamente complementares, já que ambos fazem parte do processo de construção do conhecimento, pois se a atividade de ensino carece de pesquisa, boa parte da pesquisa em educação baseia-se na experiência educativa. Com isso, a articulação *pesquisa e ensino* inserida em projetos de parcerias entre Escolas Básicas e Universidades possibilitam a troca de saberes entre as duas dimensões. Do mesmo modo, entende-se que um trabalho de reorganização do campo de pesquisa educacional com o objetivo de pouco a pouco construir uma identidade nesse campo, seja capaz de conduzir a educação a tornar-se uma área de produção de conhecimentos de fato mais autônoma, sem, contudo, abandonar as dimensões práticas e políticas sobre as quais diferentes ciências humanas e sociais produzem conhecimentos. Certamente os efeitos desse movimento incidirão sobre as práticas escolares, contribuindo para aperfeiçoá-las.

Palavras Chave: pesquisa educacional, autobiografia, pesquisador e sala de aula.

ABSTRACT

JESUS, L. F O. **The research journey**: from the classroom to the pedagogic Field. 2009. 210 f. Thesis (Doctoral) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

This search accomplish a study of the scholar and professional way of educational researchers as well the conditions in which *classroom studies* has been produced, though life history interviews of ten (10) researches, among then, six (6) from the Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) and four (4) from the Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). We selected researchers who has defended a thesis or dissertations between 1989 and 1999 and for whom the investigation place was the classroom of the initial grades. This frame – *researchers who has defended searches about the classroom* – has obeyed, in a certain way, the purpose to continue researching the same object of my Mastership, specially, concerning questions which could not be handled on that moment, such as the searches destinations, its impact on the classroom so as on the pedagogic field and, above all, the conditions in which theses searches has been produced. Having as a theoretical reference the work of authors as such Jean Paul Sartre, Pierre Bourdieu, Roland Barthes, Paul Thompson, António Nóvoa, Franco Ferrarotti, Bernard Charlot, Jose Mario Azanha, among others, we sought bring up aspects on the pedagogic and scientific field through a path which has been released untouched: *the conditions of the production of educational search by the researchers' own point of view*. We have observed on this study that research and teaching can be dialectical complementary fields, since both are part of the knowledge construction process, therefore, if teaching requires search, a good part of the searches are based on the teaching experience. Herewith the research and teaching articulation introduced in Elementary School and University partnership projects enable the exchange of knowledge between theses two dimension. As well as, an educational field reorganization with the purpose of construct little by little an identity on this field which is capable to conduce the education to become a knowledge area really more independent, without, however, abandon the practice and politic dimension about different human and social science produce knowledge. Surely this movement effects will fall upon the school practices, cooperating for its improvement.

Key-words: educational research, autobiography, researcher and classroom.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1. PESQUISA EDUCACIONAL: ALGUNS REFERENCIAIS TEÓRICOS ADOTADOS	16
1.1 OS DIFERENTES TIPOS DE DISCURSO SOBRE A EDUCAÇÃO	24
2. HISTÓRIA ORAL, HISTÓRIA DE VIDA E O MÉTODO BIOGRÁFICO: ALGUNS PRESUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	32
2.1 O MÉTODO AUTOBIOGRÁFICO E AS HISTÓRIAS DE VIDA	32
2.2 SOBRE HISTÓRIA ORAL	39
3. A VIDA PEDE CARONA À CIÊNCIA: OS (DES) CAMINHOS DA PESQUISA ACADÊMICA	48
3.1 O MEU PONTO DE VISTA, DE QUE LUGAR SE FALA O QUÊ	48
3.2 A ESCOLA NA FAZENDA: RIO, ÁRVORES, PÁSSAROS E POUCA GENTE	49
3.3 VIRANDO-ME (COMO) PROFESSORA	50
3.4 SER PROFESSORA NA CIDADE GRANDE	51
3.5 A ENTRADA NO CAMPO CIENTÍFICO: A ESCRITA.	57
3.6 UMA PESQUISA SOBRE JEQUIÉ. UM REENCONTRO.	61
3.7 DA FE-USP À PUC-SP	64
3.8 VOLTANDO PARA CASA: O DOUTORADO	66
4. A PRODUÇÃO DE DADOS: AS ENTREVISTAS	70
4.1 O GRUPO DE INFORMANTES	77
5. DA SALA DE AULA AO CAMPO PEDAGÓGICO: AS HISTÓRIAS DE VIDA DE PESQUISADORES	87
5.1 A SALA DE AULA NA VIDA E NA PROFISSÃO DOCENTE	90
5.2 O LUGAR DO PESQUISADOR NA SALA DE AULA OBSERVADA	103

5.3 AS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA E O PAPEL DO ORIENTADOR	115
5.4 EXPECTATIVAS DOS INFORMANTES PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO	125
6. POR UMA IDENTIDADE NA PESQUISA EDUCACIONAL	134
6.1. ARTICULAÇÃO PESQUISA E ENSINO: PORQUE BRIGAM AFINAL PROFESSORES E PESQUISADORES	145
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	150
APÉNDICE - 1 MODELO DE CARTA ENVIADA AOS PESQUISADORES	158
APÉNDICE - 2 ROTEIRO TEMÁTICO PARA A REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS	159
APÉNDICE - 3 REGISTRO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS	160